RELATORIO

DA

SOCIEDADE

Portugueza de Beneficencia

DE

PORTO-ALEGRE

APRESENTADO PELO SEU PRESIDENTE

Manoel Balthazar d'Almeida e Silva

Em sessão de assembléa geral de 23 de Janeiro de 1887

PORTO-ALEGRE
Typ. do MERCANTIL, *rua General Camara, 49*

1887

RELATORIO

DA

SOCIEDADE

Portugueza de Beneficencia

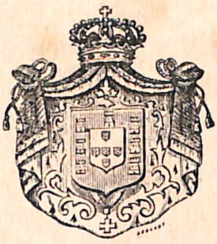
DE

PORTO-ALEGRE

APRESENTADO PELO SEU PRESIDENTE

Manoel Balthazar d'Almeida e Silva

Em sessão de assembléa geral de 23 de Janeiro de 1887



PORTO-ALEGRE

Typ. do MERCANTIL, *rua General Camara, 49*

—

1887

Directoria

Pre ident —*Manoel Balthazar d'Almeida e Silva.*
Vice-presidente—*José Luiz Pereira*
1º secretario—*Gaspar Guimarães.*
2º dito—*Marcelino Baptista Gonçalves.*
Thesoureiro—*Luiz Rodrigues de Mello.*
Vogaes—*Joaquim Manoel Garcia* e *Manoel José de Lemos Bastos.*

Conselho deliberativo

Manoel da Silva Gageiro.
José de Carvalho Bastos.
Manoel da Luz Pereira Braga.
Antonio Corrêa Guedes.
Manoel Pereira de Barbedo.
Luiz Francisco Leite de Sá.
Joaquim Gomes Ferreira Paciencia.
Manoel Joaquim Esteves.
Maximiano de Azevedo Porto.
Francisco Alves Bastos.
Porfirio Jobim.
Francisco de Araujo Pereira.

Srs. socios

Em virtude da deliberação tomada em Janeiro deste anno, pela illustrada assembléa geral, de collocar esta sociedade sob a Alta e Poderosa Protecção de S. M. Fidelissima o Sr. D. Luiz I, tenho a subida honra de, em primeiro lugar, communicar-vos, que por officio de 10 de Novembro p. p. o Exm.º Sr. ministro dos Negocios Estrangeiros participou-nos, que El-Rei nosso Augusto Soberano se dignou acceder da melhor vontade ao nosso pedido, substituindo S. M. El-Rei D. Fernando seu augusto pai, na protecção que este nos dispensou emquanto vivo. E se até hoje temos sustentado este titulo como homenagem ás suas excelsas virtudes e aos muitos serviços prestados á Nação, que estremecidamente adoptou por Patria, d'ora em diante sustental-o-hemos como verdadeiro tributo que rendemos á sua augusta memoria.

Este officio nos foi enviado por intermedio do Exm.º Sr. Dr. Antonio de Castro Feijó, nosso digno consul na cidade do Rio Grande, e entregue pelo Illm.º Sr. João Pinto Ribeiro, vice-consul de S. M. Fidelissima nesta capital, em 13 de Dezembro deste anno, sendo o referido officio archivado.

Senhores.

Venho de novo apresentar-me ante vós para cumprir o dever que me é imposto pelo § 3º do artigo 39 dos nossos estatutos e ao dar-vos conta das occurrencias havidas durante o anno de 1886, não posso deixar de render em tão solemne occasião, graças á Divina Providencia pelos beneficios que continúa dispensando á nossa sociedade, que tem sabido vencer todos os obstaculos com a persistencia compativel com as suas for-

ças, tornando-se por isso artifice de seus proprios destinos.

A Sociedade Portugueza de Beneficencia escudada sempre com o sentimento puro de amôr pela Patria constituirá o effeito de uma epopeia, que ha de ser transmittida á posteridade como o timbre mais legitimo de nossa gloria e do nosso urgulho nacional.

Como gerimos os bens sociaes, dizem sufficientemente os annexos que vão adiante, e por elles vereis que concorremos com todas as nossas forças para secundar a brilhante empreza dos nossos distinctos e infatigaveis antecessores.

Não queremos dizer com isto que temos chegado ao cume das nossas aspirações.

Longe, muito longe estamos da prosperidade que almejamos, pois que apenas temos continuado na senda do progresso, e hoje mais do que nunca todos os nossos esforços devem dirigir-se, a proseguir firmes nesse caminho para não serem estereis os grandes sacrificios empregados na consecução de tão desejavel fim.

Patrimonio

O patrimonio que em 31 de Dezembro de 1885 era de réis 186:714$780, hoje tenho o prazer de annunciar-vos que foi elevado á importancia de 204:983$860 réis, conforme o annexo n. 1, sendo com 18:134$960 réis em 18 titulos provinciaes que se compraram ao juro de 6 % ao anno, e réis 4:444$050 nas diversas obras, que fizeram augmentar o valor immobilisado no edificio e suas dependencias, ficando portanto o patrimonio rendoso attingindo hoje á cifra de réis 51:608$120, existindo ainda um saldo de réis 112$527 em poder do thesoureiro.

Os juros e dividendos dos diversos titulos de credito que esta sociedade possue, pertencentes ao ultimo semestre, ficam intactos para serem recebidos pela nova administração.

Receita e despeza

Pelo annexo n. 2 vereis estas duas verbas bem descriminadas.

O saldo em dinheiro do anno p. p. foi .		4:309$870
que junto á receita deste anno		33:830$880
Sommam as duas parcellas em réis . .		38:140$750
Despeza do hospital . .	15:013$213	
Despezas com as obras .	4:444$050	
Compra de titulos. . .	18:134$960	
Duas banheiras para vender por não servir . . .	436$000	38:028$223
Em poder do thesoureiro Rs.		112$527

Titulos honorificos

Por terem prestado relevantes serviços a esta sociedade, foram conferidas as seguintes distinções :

BENEMERITOS

Dezembargador Henrique Pereira de Lucena, Dr. Rodrigo de Azambuja Villa-Nova, Dr. Manoel Ignacio de Vasconcellos, Albino Pereira Pinto.

BEMFEITORES

Major Antonio José Pereira Junior, tenente Ernesto Paiva, commendador Bernardo José Machado.

Obras e melhoramentos

Foram diversas obras realizadas, e mais as indispensaveis complementares de conservação e aceio como vereis pelo annexo n. 3.

Casa de banhos

Era devéras de deplorar a falta de uma casa de banhos neste hospital, porque nada nos deve interessar mais do que o bem estar de nossos enfermos, por ser justamente o objecto de nossa especial solicitude. Essa lacuna, porém, está sanada, e se não é um grande es-

tabelecimento serve, perfeitamente para as necessidades da casa.

Esta casa de banhos parece á primeira vista que é de luxo por ser ladrilhada de marmore, ter as paredes de *escariól*, tecto de fino estuque com lindos ornamentos, ter um aparelho especial, e talvez o unico em Porto Alegre, por este systhema, que alimenta todo o serviço das banheiras de marmore, dos banhos de chuva, circulares e dos suadores.

Este aparelho é adaptado ao fogão mechanico que funcciona na cosinha para os misteres diarios, e d'onde sae a agoa quente e o vapor para todo o serviço do novo estabelecimento, sendo que todo o trabalho foi bem delineado e acabado com perfeição.

A casa de banhos, as diversas obras e melhoramentos, que já vos apontei, foram feitas debaixo da sabia direcção do nosso distincto companheiro o Sr. Maximiano de Azevedo Porto, que sempre zeloso e inspirado de todas as boas intenções emanadas do mais acrysolado patriotismo, foi incansavel, como fiscal, de modo a merecer mais uma vez os applausos e admiração de todos que se intessam pelo engrandecimento desta pia instituição.

José Dorindo Corrêa como architecto, foi o mestre de todas as obras.

João Antonio Gonçalves Ramos foi o encarregado do estuque, escariol e do assentamento dos ladrilhos e do azulejo.

Manoel Dias Tavares fez todo o apparelho, collocou os diversos encamentos e fabricou tambem o reservatorio para todo o abastecimento d'agoa.

A elles os nossos louvores pelo bem que desempenharam os deveres a seu cargo.

Fornecimento

O fornecimento de viveres e dietas foi feito com muita vantagem pelos proprios Srs. mordomos conselheiros que innegavelmente têm sido e continuam a ser os mais fortes sustentaculos da nossa instituição, por quanto, não só prestam seus valiosos serviços

no mez que lhes toca fiscalizar, como tambem os que podem, fazem a despeza á sua custa, ou entram com importante donativo, como consta do annexo n. 4.

E tendo nós chegado ao fim de nossa tarefa, não podemos deixar em silencio, a efficaz coadjuvação que nos prestaram, por terem sido devéras zelosos e cheios de abenegação no cumprimento da ardua missão que se lhes confiou.

Bazar de prendos

Com verdadeira sorpreza satisfez á geral espectativa o resultado obtido pelo bazar de prendas que realizamos, e cumpre dizer-vos que foi muito além das nossas previsões com grande exito e felicidade.

Rendeu bruto Rs.	8:117$000
Fez-se a despeza de Rs.	1:095$190
Ficou liquido Rs.	7:021$810

O brilhante resultado que vêdes devemol-o em grande parte ás gentis porto-alegrenses, que acudindo ao nosso appello, vieram com as suas offertas tornar tão proficua a nossa festa de caridade, sendo igualmente dignas do nosso mais profundo reconhecimento as Exm.as Sr.as que formaram a commissão, dispensando-nos a sua valiosa protecção e cujos nomes aproveitamos o ensejo de registrar aqui :

D. Rita Eulalia da Fonseca Guimarães.
D. Zulmira Palmeiro da Fonseca Guimarães.
D. Maria José da Cunha Mariante.
D. Adelina Leyraud.
D. Eufrozina da Porciuncula.
D. Luiza Reys.
D. Maria Luiza Reys.
D. Mina Köller

Esta administração cumpre o grato dever de confessar-se penhorada ás Exm.as Sr.as e distinctos cavalheiros que offertaram prendas, e que inspirados no mais puro e sublime de todos os sentimentos a —Caridade— vieram expontaneamente auxilial-a na sua espinhosa missão.

Não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão

aos distinctos leiloeiros desta praça os Illm.os Sr.s major Antonio José Pereira Junior e tenente Ernesto dos Santos Paiva a expontaneidade com que se prestaram para fazer os leilões que tiveram lugar, bem como ao nosso socio benemerito Manoel da Rocha, pelo mesmo motivo, que sem ser profissional, mostrou pela terceira vez a rara profisciencia de que já tinha dado provas nos leilões de 1869 e 1873; igualmente agradecemos aos distintos Srs. doutores Severino Prestes e conego José Gonçalves Vianna os importantes discursos que proferiram por occasião da inauguração, aquelle do bazar, e este dos leilões.

Não podemos deixar no olvido o nome do commendador Bernardo José Machado, da cidade do Porto, que só por sua iniciativa, é que recebemos os objectos d'ali enviados.

Registramos aqui tambem o nome do nosso bemfeitor Illm.o Sr. João Cancio Gomes, que não só nos patrocinou consideravelmente com *reclamos*, amiudadas noticias, annuncios e a lista geral das prendas; como tambem manda entregar a muito tempo a folha *Mercantil* de sua propriedade, e tudo isto sem remuneração alguma.

O bazar de prendas será sempre um motivo de verdadeiro desvanecimento para esta administração, em ver numerosas e respeitaveis pessoas que sem pertencerem á nossa sociedade, e sem distinção de nacionalidade —vieram no entretanto confundir-se comnosco como irmãos de uma mesma familia, vinculados como estamos por grandes interesses communs e sentimentos reciprocos de fraternidade. Já não fallamos dos Srs. socios, porque esses sabem perfeitamente que o devotamento e o patriotismo indefectivel e illimitado é o interesse que devem tomar pela Sociedade Portugueza de Beneficencia. E' isto o que nos occorre dizer com respeito ao bazar de prendas que realizamos, porque ha indubitavelmente grandeza quando se concebe uma idéa nobre, e se tem empregado para a sua execução a persistencia inquebrantavel reunida á fé sublime, inspirada na religião da caridade.

Loterias

Como sabeis, no anno passado obtivemos da illustrada e patriotica assembléa provincial uma loteria para coadjuvar em parte as obras realizadas. O nosso benemerito consocio Exm.º Sr. dezembargador Henrique Pereira de Lucena, então presidente desta provincia, conhecendo todas as nossas necessidades, em occasião que fez uma visita ao nosso hospital, por acto de 7 de Maio p. p. —incluio dois quartos de loteria, que foram extrahidas em 20 de Julho e 14 de Setembro, produzindo liquido a importancia de Rs. 6:000$000.

Faltam correr mais dois quartos. O Exm.º presidente da provincia que os collocar no acto das loterias a correr de preferencia será um dos nossos maiores benemeritos, e a directoria que nos suceeder se conseguir extrahil-os, prestará um incalculavel auxilio á nossa instituição, porque a capella é provisoria e o edificio falta concluir.

Telephone

A companhia *União Telephonica do Brazil*, que se acha funccionando nesta cidade, por intermedio de seu honrado superintendente o nosso compatriota Sr. José Antonio da Cunha Guimarães, offereceu-nos o serviço gratuito de um telephone ligado á estação central. A companhia prestou-nos um assignalado serviço e o officio que nos dirigio, é sobremaneira lisonjeiro e merecedor dos maiores encomios, congratulando-nos por mais este importante melhoramento, que tão expontaneamente acabamos de obter.

Fallecimentos

A morte sempre impiedosa veio roubar-nos este anno mais quatro preciosas existencias : a da Exm.ª Sr.ª D. Maria Sophia Freire Silveiro, e dos Illms. Srs. Manoel José de Azevedo, Antomio Domingues e Francisco Antonio Borges.

Aquella, nossa protectora que doou todo o terreno

para edificarmos o hospital, tornou abençoado o seu nome entre os infelizes que a choram, porque para elles foi uma perda irreparavel, e os nossos tres benemeritos, que tambem jazem na paz imprescutavel dos justos, envelheceram prestando sempre valiosos serviços a esta sociedade; tão philantropicas, quão humanitarias almas devem receber do Creador a recompensa merecida pelos beneficios que neste mundo prodigalisaram.

E' esta a corôa de perpetuas que depositamos nas urnas funerarias de tão conspicuos cidadãos.

Donativos

Como se evidencía do annexo n. 4 esta verba attingia á importancia de 4:429$960 devido á sempre comprovada philantropia de distinctos cavalheiros.

Ahi encontrareis tambem uma relação de objectos que doaram para uso do nosso estabelecimento.

Em nome da Sociedade Portugueza de Beneficencia, agradecemos a generosidade com que indistinctamente brazileiros, portuguezes e estrangeiros nos tem tão nobremente auxiliado na manutenção desta casa.

Entrada de socios

Entraram este anno 107 socios, sendo: 5 remidos que pagaram a joia de 120$000 e 102 a de 20$000 réis elevando-se por conseguinte á importancia de 2:640$000 conforme vereis pelos annexos n. 5 e 6.

Remissões

Remiram-se durante o anno 39 socios que produzio a quantia de 1:830$000 réis. Annexo n. 5.

Bibliotheca

O anno passado iniciamos o estabelecimento de uma pequena bibliotheca para que os nossos doentes tivessem mais esse motivo de distracção. Como bem sabeis, não podemos levar a effeito essa idéa pelos muitos e

importantes affazeres que tinhamos entre mãos, e não progredio por isso; no entretanto sempre conseguimos 222 volumes de que os enfermos já muito se tem utilisado. Entre estes volumes contam-se o raro Missal do conego Estevão Gonçalves Netto, ricamente encadernado, Laïs, Aventuras del Capitan Magon, igualmente com encadernação de luxo, e muitos outros importantes.

Medicos

Como sabeis, este hospital divide-se em duas enfermarias, homœopathica e allopatha.

Da primeira está encarregado desde sua fundação, isto é, á vinte e oito annos o Illm. Sr. commendador José Bernardino da Cunha Bittencourt, que importantes serviços nos tem prestado, fornecendo gratuitamente os medicamentos homœopaticos e tratando os doentes com todo o zelo e dedicação. O encarregado da enfermaria allopatha até Janeiro deste anno era o Illm.º Sr. commendador Manoel Martins dos Santos Penna, que bem a nosso pezar, pedio exoneração do cargo, porque o exercia com grande proveito para a sociedade. Foi substituido pelo Illm.º Sr. Dr. João Damasceno Ferreira, que no curto espaço de tempo que occupa este lugar, muito nos tem satisfeito e cuja solicitude lhe é proverbial.

Esta sociedade è muito grata em geral ao illustrado corpo medico existente nesta capital, que tão cavalheirosamente se tem prestado todas as vezes que seus valiosos serviços têm sido necessario neste pio estabelecimento, não nos podendo furtar ao dever de especialisar os nomes dos Illm.ºs Srs. doutores C. Lisboa, O. Noronha e Josetti, por terem sido, a convite, suas visitas mui frequentes.

A todos os Srs. facultativos o nosso eterno reconhecimento.

Estatutos e regulamentos

São anachronicos e muito deficientes os que existem, porque como sabeis tudo tem de obedecer á lei fa-

tal do progresso, e por conseguinte, não póde mais esta sociedade estar sujeita ás leis até hoje estabelecidas. Julgo que a nova administração prestará um grande serviço promovendo as suas reformas, e incluindo n'ellas o cano e a casa de banhos.

Empregados

Por suas muitas occupações pedio exoneração do cargo de escripturario o nosso socio Joaquim Pinto Vieira, que para a sociedade fazia esse serviço com muito interesse e disvéllo.

O pessoal interno é presentemente o seguinte: José Rodrigues Martins, enfermeiro interino; José Marques da Fonseca, cobrador e continuo; Antonio Diniz, cosinheiro; João Marques de Oliveira, servente; Luiz Henrique, servente.

Todos têm cumprido os seus deveres, principalmente o primeiro que merece louvores, por ter desempenhado perfeitamente o lugar de enfermeiro, e com grande sacrificio por ter doença chronica em uma perna.

Soccorros

A importancia dos soccorros fornecidos por esta sociedade a socios fóra do hospital é de 286$000 réis, não incluindo as visitas medicas e os remedios por não ser pago annualmente.

Por conselhos medicos, seguiram: Joaquim Roque Junior, para Portugal e Frederico Moll para S. Francisco, na provincia de Santa Catharina; ao primeiro esta sociedade entregou 200$000 réis e ao segundo 75$000 rèis.

Medicamentos

Tendo concluido o contracto com os Srs. Irinêo Silva & C.ª, e passando estes Srs. a sua pharmacia aos Srs. Medeiros & C.ª continuam a fornecer-nos todos os medicamentos, e servem bem.

Hospital

Continúa a prestar reaes serviços, e só quem é muito imprevidente deixará de pagar as suas mensalidades, ou de ser socio desta sociedade.

Existiam enfermos em 31 de Dezembro de 1885		20
Entraram durante este anno		215
		235
Sahiram curados	213	
Falleceram	2	
Fiçam em tratamento	20	
	235	

Ao Exm.º Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia requeremos para que, em attenção aos serviços que esta sociedade indirectamente presta áquella util e humanitaria instituição, recolhendo e tratando em nosso hospital muitos dos socios, que inquestionavelmente teriam de ser ali admittidos, nos concedesse gratuitamente a sahida de nosso carro funebre todas as vezes que fosse preciso. Não foi, porém, infelizmente, possivel ao mesmo Exm.º Sr. provedor, a despeito mesmo da sua melhor vontade, attender ao nosso pedido, por ir de encontro a uma lei provincial. Continúa, não obstante esta administração a empenhar-se, estudando o modo de remover, ou pelo menos de fazer diminuir tão pezada contribuição.

Ao respeitabilissimo e venerando Prelado desta provincia, tambem em 13 de Novembro deste anno, pedimos a paternal permissão para que nossos socios possam ser recebidos em matrimonio, e seus filhos baptisados em nossa capella sem prejuizo dos direitos parochiaes.

S. Ex.ª Revm.ª, por motivos que devemos respeitar, dignou-se despachar em 17 do mesmo mez não concedendo a graça requerida.

Convenção

Como sabeis, a nossa sociedade tem um convenio com a sua co-irmã do Rio Grande para serem admitti-

dos reciprocamente os seus socios sem o pagamento da joia e ficando com iguaes regalias, uma vez que prove estar quite com a sociedade a que anteriormente partencia. Infelizmente a pratica nos veio mostrar, que esta convenção nos é prejudicial, e como é assumpto importante, que deve ser bem elucidado, deixamos ao vosso reconhecido criterio para ser resolvido pelo melhor e mais conveniente modo.

Retrato

Conforme deliberastes, foi collocado na sala de honra o retrato do fallecido nosso benemerito consocio Francisco Antonio Borges. E' este um titulo de homenagem bem marecida, que a sociedade prestou á memoria do illustre morto, e cumpre-me dizer-vos que a commissão para esse fim nomeada composta do vice-presidente, 1º secretario e thesoureiro cumpriram muito bem e com louvor os deveres de que foram encarregados.

Pensionistas

Existem hoje com esse titulo residindo no edificio desta sociedade, os seguintes socios :

Manoel Alves Pereira.
Braz de Oliveira.
Frederico von Schlortfeld.
Manoel José Antonio de Medeiros.

Legados

Fallecendo a viuva do socio Jose Maria Rodrigues, estamos em via de tomarmos conta de cinco acções da Companhia Hydraulica, das quaes tinha só o uso fructo como consta do relatorio de 1874.

Tambem ha de reverter para a sociedade a casa n. 35 do becco do Rosario, legada pelo socio Antonio Alves da Silva, por fallecimento de Maria Joanna da Conceição, que ainda vive. Emquanto a esta, cumpre-me scientificar-vos que deve na Meza de Rendas as decimas da mesma casa correspondentes aos exercicios

de 81 a 87. Isto para a nova directoria tomar providencias a respeito.

A nossa sociedade

Como muito bem comprehendeis e sabeis executar, não vos é estranho que a caridade no doce exercicio de suas piedosas praticas, e na distribuição generosa de seus dons beneficentes não encontra obstaculos. Não ha barreiras que lhe interceptem os passos, e se esta sociedade até hoje não tem podido alargar a sua esphera de beneficios é só devido á escassez de seus mingoados rendimentos que não chegam para fazer face ao seu costeio, no entretanto franqueou as suas portas ás infelizes victimas da grande inundação, que affligio os habitantes das ilhas fronteiras á esta capital, que corridos pelo cataclisma ficaram sem abrigo, tomando a directoria á seu cargo a sua manutenção. Abrio tambem as suas portas aos variolosos, e aos atacados do cholera-morbus quando este terrivel flagello invadio esta capital em 1856 e em 1867 e quando este vasto Imperio do Brazil justamente indignado pela traiçoeira guerra que lhe movia o despota da então infeliz Republica do Paraguay, que fazia accumular nesta capital as suas briosas e galhardas tropas para irem repellir o ousado inimigo do territorio invadido desta provincia, mais uma vez a administração desta sociedade cumprio o dever de pôr á disposição do governo de S. M. I., toda a parte desoccupada do hospital para serem recebidas e tratadas gratuitamente as praças enfermas dos corpos do exercito brazileiro.

Esta sociedade foi fundada e creada por um punhado de portuguezes, tendo á sua frente o consul da mesma nação, o Illm.º Sr. Antonio Maria do Amaral Ribeiro, de inolvidavel memoria, admittindo desde logo socios de todas as nacionalidades, sendo unicamente a sua administração privativa dos portuguezes, porque como é natural, sendo elles os iniciadores, e tendo por isso mesmo a maior somma de responsabilidade, quiseram tambem guardar para si a autonomia de seu titulo.

Abaixo vereis o numero dos socios que entraram no anno passado e este anno.

Assim ficaes sabendo que a nossa sociedade não é na excepção lata da palavra, nem portugueza, nem de soccorro mutuo, como muitos entendem.

Socios recebe-os de todas as nações e de braços abertos, porque collaboradores e coadjuvantes são sempre bem vindos e bem aceitos.

No anno passado entraram:

Portuguezes	69
Brazileiros	57
Allemães	5
Italianos	3
Hespanhoes	3
Austriacos	2
Chinezes	1
Somma	140

Neste anno entraram para socios:

Brazileiros	54
Portuguezes	44
Italianos	7
Allemães	4
Hespanhoes	4
Austriacos	1
Somma	114

N'este numero estão incluidos tambem os sete, que obtiveram titulos de benemerencia por serviços prestados. No annexo n. 5 vereis o nome dos proponentes e pelo annexo n. 6 sabereis o nome dos propostos.

Aos nossos cempatriotas

Todas as circumstancias favorecem este paiz em que estamos, para um engrandecimento não remoto.

A riqueza e fertilidade inexgotaval de seu sólo, a bondade de seu clima, o aspecto de sua esplendida natureza, convidam aos habitantes de outras partes a domiciliarem-se aqui, e é sempre com grande desgosto que vemos diminuir consideravelmente a vinda de nossos compatriotas, e ainda mais nos entristece, por sabermos que existem muitos de nossos patricios que

por uma mal entendida economia não fazem parte de nossa sociedade.

Nota-se mesmo o pouco amôr que nestes ultimos tempos, pela ausencia da patria, os nossos patricios vão tendo dos lares queridos e ás instituições que tão patrioticamente foram erguidas por aquelles que prezam e veneram as nossas gloriosas tradições, porque deixam até de pagar as suas mensalidades perdendo os direitos de socio.

Senhores! o amôr da patria é o sentimento mais nobre do coração humano. E' o sagrado iman que nos fascina e attrahe, que nos une e nos congrega em torno do glorioso estandarte que tremula nas quinas dessa terra que escutou os nossos primeiros vagidos, que recebeu as nossas primeiras lagrimas e que foi testemunha dos nossos primeiros passos.

Não ha vivente, que por muito humilde que seja a historia de sua patria, não tenha um culto de saudade, um sentimento fervoroso de amôr filial para consagrar-lhe.

Quando, porém, essa patria é Portugal, que conta pelos palmos de terra o numero de suas façanhas, quando essa patria é a synthese de uma epopeía brilhante de factos immorredouros, e que conta no numero de seus filhos guerreiros como Albuquerque, honrados como Castro, legisladores como João das Regras, navegadores como Gama, poetas como Camões, heroinas com Filippa de Vilhena e historiadores como Herculano, então não temos sómente sentimentos de amôr para offerecer-lhe, como que irrompe do intimo de nossa alma uma corrente magnetica de enthusiastico patriotismo que nos orgulha e ensoberbece por termos nascidos portuguezes! Parece, porém, que o patriotismo, a bravura, a heroicidade, as proesas e os exemplos de nossos maiores já não servem de estimulo á moderna geração!

Contrista-nos a impassibilidade, o desprendimento com que vemos tantos de nossos compatriotas não pertencerem ainda á nossa sociedade, e outros perderem esse direito pelo abandono do pagamento de suas annuidades e ainda assim mesmo no meio de todas es-

tas contrariedades, destes desalentos queprostam a muitos espiritos, contemplamos em abuudancia os luminosos horisontes de um risonho futuro para a nossa sociedade, pois que não devemos olvidar que o porvir é filho do presente, e que o engrandecimento de um corpo collectivo como o nosso, não é senão o resultado de acontecimentos favoraveis que muito contribuirão para nos tornarmos credores do respeito e estima das gerações vindouras.

Conclusão

Os mappas no fim deste dispensam-me de ir além.

Muito se tem feito, mas muito ainda ha para fazer. Entregando-vos o mandato que nos confiastes, podemos garantir-vos, que se mais não fizemos não foi por falta de vontade. Não podiamos ir além de nossas forças e por isso ficamos aqui.

Fazemos votos ao céo para que as administrações que nos succederem, deixem pelos seus feitos escurecida completamente a nossa memoria.

N'isto vae o linitivo para as dôres dos que soffrem e a honra da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Deos permitta, que os benemeritos bemfeitores a quem deu meios de fortuna e alma generosa senão esqueçam nunca desta sociedade para que os pobres doentes tenham soccorros quando vivos e mortalha depois de mortos.

Ao despedir-me, não posso deixar de agradecer aos Srs. vogaes e ao Sr. thesoureiro, aquelles sempre zelosos e exclusivos servidores desta util instituição e dos principios porque se rege desde a sua fundação, e a este nunca serão demais os louvores que por seus relevantes serviços lhe forem dados, e finalmente a todos os meus bons e leaes companheiros, mui pequenas são as pagas da terra para tanta dedicação no cumprimento do desempenho de suas funcções.

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1886.

O presidente,

MANOEL BALTHAZAR D'ALMEIDA E SILVA.

PARECER

Srs. socios

Correspondendo á confiança que em nós depositastes na sessão da assembléa geral de 23 Janeiro, elegendo-nos para procedermos ao exame de contas da directoria que findou a sua gestão, apresentamos hoje o nosso trabalho, que devido aos muitos affazeres de que somos sobrecarregados achamol-o incompleto, porém estamos certos de que, qualquer falta que por ventura se note será sanada pelo criterio e bom senso dos dignos consocios.

Assim pensando vamos expôr á illustrada assembléa o movimento da sociedade no anno que acaba de findar.

A receita do anno de 1886 foi. conforme o balanço, de 38:140$750 réis assim classificada :

Joias de socios e remissões.	4:480$000
Donativos	4:429$960
Mensalidades	7:362$000
Juros de apolices.	1:250$000
Dividendos da Companhia Hydraulica.	150$000
Ditos do Banco da Provincia	1:350$000
Juros do dinheiro	206$060
Bazar de prendas	8:117$000
Dois quartos de loteria.	6:000$000
Tratamento de enfermos particulares .	360$800
Sahidas do carro funebre	75$000
Dinheiro na caixa do mendigo . . .	50$060
	33:830$880

quantia esta que junta ao saldo de 787$330 réis, que passou do anno de 1885 e da importancia de 3:522$540 que se achava depositada no Banco da Provincia e que foi retirada pelo thesoureiro para compra de apo-

lices da Divida Provincial prefaz o total de réis 38:140$750.

A despeza importou em 15:013$213 réis, dando um saldo em favor da sociedade de réis 23:127$537.

Foi applicado em patrimonio social réis 22:579$010, pela seguinte fórma : Casa de banhos, caldeira a vapor, encanamentos, fogão novo, assoalho e forros de quartos e corredores, quartos novos na área e gallinheiro 4:444$050 réis, 18 titulos da Divida Provincial ao juro de 6 % ao anno 18:134$960 réis.

A quantia de 548$527 réis que falta para prefazer o total do saldo acima acha-se assim dividida : Duas banheiras de marmore que não puderam ser utilizadas e que se acham depositadas para vender 436$000 réis; dinheiro que passa ao novo thesoureiro 112$527 réis.

Foi este o movimento que encontramos nos livros a cargo do thesoureiro da directoria transacta.

Ao concluir não póde a commissão deixar de pedir á illustrada assembléa geral, um voto de louvor a patriotica directoria, que ao findar a sua gestão apresentou um augmento ao patrimonio da sociedade de réis 18:134$960, facto este digno de ser notado.

Lembramos á illustrada assembléa o nome do philantropico socio, o digno presidente da passada directoria, Sr. Manoel Balthazar de Almeida e Silva, que contribuio extraordinariamente para o bonito resultado que acabamos de expôr, no que foi grandiosamente auxiliado pelos distinctos cavalheiros que compunham a directoria e conselho deliberativo.

Cremos ter cumprido com a nossa ardua missão, embora conheçamos que o nosso trabalho se resente de algumas faltas, occasionadas pelo pouco tempo de que dispomos. Entretanto pedimos, que approveis as contas por julgarmos exactas. Temos concluido.

Porto Alegre, 6 de Fevereiro de 1887.

A commissão,

João Cancio Gomes, relator.
João B. Pimenta.
José Emilio Gonçalves.

Annexo n. 1

DO QUE SE COMPÕE O PATRIMONIO DA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA

Hospital e terreno	133:510$980	.....	.....
Augmento no jardim, caramanchão, &.	750$000	.....	.....
Entrada pela rua da Conceição	2:769$900	.....	.....
Collocação de gaz e seus pertences	1:967$120	.....	.....
Alfaias, moveis, roupas e utensilios	6:605$750	.....	.....
Obras que se fizeram, conforme a relação	4:444$050	.....	.....
Carro funebre e seus pertences	3:368$000	153:415$800	.....
			Rendimento annual
7 apolices geraes de 6 °/o	.....	7:475$000	420$000
7 ditas idem 5 °/o	.....	3:11[illegible]$000	200$000
12 ditas provinciaes de 6 °/o	.....	5:808$800	360$000
4 ditas idem de 6 °/o	.....	3:386$500	240$000
2 ditas idem de 6 °/o	.....	980$000	60$000
18 titulos provinciaes de 6 °/o	.....	18:134$960	1:080$000
75 acções do Banco da Provincia	.....	11:103$200	1:370$000
15 ditas da Companhia Hydraulica	.....	1:569$600	150$000
		204:983$860	3:880$000

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro, LUIZ RODRIGUES DE MELLO.

Annexo n. 2

APRECIAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA DA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA

RECEITA		
Saldo existente em 31 de Dezembro p. p		4:309$870
Admissão de 102 socios		2:040$000
Dita de 5 socios		600$000
Remissão de 39 socios		1:830$000
Diversos donativos		4:429$960
Mensalidades recebidas		7:362$000
Importancia realisada nos leilões do bazar de prendas	6:332$000	
Importancia de 327 cartões de prendas distribuidos	1:635$000	
Dinheiro que se recebeu para o mesmo bazar	150$000	8:117$000
Producto de dois quartos de loteria		6:000$000
Tratamentos retribuidos		360$800
Substituição de 5 diplomas		10$000
Tres sahidas do carro funebre		75$000
Juros e dividendos das apolices, titulos e acções existentes		2:750$000
Juros na c/c do Banco da Provincia		206$060
Dinheiro achado na caixa do mendigo		50$060
Rs		38:140$750

DESPEZA	
Generos e dietas	5:425$940
Honorarios aos medicos e escripturario	1:200$000
Medicamentos e instrumentos cirurgicos	1:382$813
Honorarios aos empregados	2:987$900
Soccorros aos socios fóra do hospital	286$000
Funeraes	327$440
Abastecimento de agua e gaz	265$790
Despeza com o bazar	1:095$190
Despeza com a casa de banhos, obras e melhoramentos	4:444$050
Diversas despezas documentadas	956$200
Passagem de um socio para o Desterro	75$000
Passagem de um socio para Portugal	200$000
A' companhia de seguros Porto-Alegrense	130$000
A' companhia de seguros ingleza	130$000
Diversos objectos para o hospital	88$940
Retrato do socio benemerito Francisco Antonio Borges e competente moldura	300$000
Importancia de duas banheiras de marmore	436$000
Mil diplomas de remissão	140$000
Uma cadeira de balanço	22$000
Por compra de 18 titulos da divida provincial	18:134$960
Dinheiro em poder do thesoureiro	112$527
Rs.	38:140$750

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1885.

O thesoureiro, LUIZ RODRIGUES DE MELLO.

Annexo n.º 3

Obras e melhoramentos

1 chalet com gradil em volta que serve de gallinheiro.

1 quarto para guardar lenha.

1 mictorio de marmore com torneira hydraulica.

1 fogão mechanico para substituir o que existia já muito estragado.

2 postigos na porta exterior da cozinha.

1 porta de vidraça com molla no corredor da cozinha.

1 campainha e pertences no portão.

Reformaram-se as latrinas exteriores com augmento duplo do aposento.

Forrou-se e assoalhou-se o quarto das latrinas interiores, e separaram-se convenientemente, tendo uma particular para os visitantea.

Assoalhou-se um quarto em frente para os serventes.

Assoalhou-se o corredor da cozinha, entre a dispensa e a casa de banhos.

Collocaram-se prateleiras na dispensa e na arrecadação.

Caiou-se e pintou-se o pavimento terreo junto á cozinha e mesmo lado.

Collocaram-se os seguintes letreiros:

Retrête 1.º (Interior.)
Retrête 2.º (Exterior.)
Banhos
Mictorio } Entrada pelo pateo.
Enfermaria

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

LUIZ RGDRIGUES DE MELLO.

Annexo n.º 4

Donativos feitos pelos seguintes philantropicos;

Maximiano de Azevedo Porto, mordomo .		401$000
Manoel da Luz Pereira Braga, dito . .		200$000
Francisco Alves Bastos, dito.		200$000
Manoel Pereira de Barbedo, dito . . .		103$580
Joaquim Gomes Ferreira Paciencia, dito .		91$640
Manoel da Silva Gageiro, dito		71$900
Porfirio Jobim, dito		50$000
Luiz Francisco Leite de Sá, dito . . .		33$750
		1:151$870
João Duarte Ferreira (de Taquary.	100$000	
Fonseca & Irmão	87$990	
Emilio Henssen	50$000	
José Alvares de Souza Soares (de Pelotas)	20$000	
Antonio Lopes Rios (idem) .	20$000	
Manoel José Antonio de Medeiros.	2:000$000	
Manoel Fernandes d'Oliveira .	1:000$000	3:277$990
Dinheiro que veio com destino para augmentar a importancia do Bazar		
Domingos Loureiro da Cruz.	50$000	
Manoel José Leite	10$000	
Manoel Gomes Ribeiro . .	10$000	
Carolina Pessoa Alves Teixeira	10$000	
João Pinto Ribeiro	10$000	
Fortunato Ferreira Ramos .	10$000	
As educandas do asylo de Santa Thereza	10$000	
Antonio Ferreira Campos .	10$000	
Um anonymo de Santa Catharina.	10$000	
Victorino José Gomes Soares	5$000	
Manoel Pereira de Carvalho.	5$000	
Domingos Martins de Carvalho	5$000	
Manoel Rodrigues Soares. .	5$000	150$000
		4:579$860

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

LUIZ RODRIGUES DE MELLO.

Annexo n.º 5

Socios que entraram este anno, e socios que se remiram de suas mensalidades

REMIRAM-SE				
2	socios que remiram-se a	100$000	200$000	
3	socios que remiram-se a	80$000	240$000	
1	socio que remio-se por	70$000		
33	socios que remiram-se a	40$000	1:320$000	1:830$000
ENTRARAM				
102	socios que pagaram a joia de	20$	2:040$000	
5	socios que pagaram a joia de	120$	600$000	
7	socios que receberam titulos honorificos		$	2:640$000

Annexo n.º 5

Socios que entraram este anno, e socios que se remiram de suas mensalidades

REMIRAM-SE			
2 socios que remiram-se a 100$000		200$000	
3 socios que remiram-se a 80$000		240$000	
1 socio que remio-se por 70$000			
33 socios que remiram-se a 40$000		1:320$000	1:830$000
ENTRARAM			
102 socios que pagaram a joia de 20$		2:040$000	
5 socios que pagaram a joia de 120$		600$000	
7 socios que receberam titulos honorificos		$	2:640$000
114 assim divididos pelas differentes nacionalidades e seus proponentes			4:470$000

	PORTUGUEZES	BRAZILEIROS	ITALIANOS	HESPANHÓES	ALLEMÃES	AUSTRIACOS	TOTALIDADE
Luiz Rodrigues de Mello	10	9	1		1	1	22
Manoel Ferreira Braz	10	7		1	1		19
Gaspar Guimarães	3	3	2	1			9
Manoel Luiz Pereira Braga	4	4					8
Maximiano de Azevedo Porto		5		1			6
Por esta directoria	1	5					6
Manoel Balthazar	2	3					5
Felippe Augusto Ferreira	1	1	1	1			4
Luiz Francisco Leite de Sá	1	2			1		4
Antonio Corrêa Guedes	1	2					3
Francisco Alves Bastos	1	1	1				3
Joaquim Rodrigues de Almeida		2	1				3
José da Silva Bastos	2						2
Manoel Gomes Ferreira	1	1					2
Manoel Gomes d'Almeida	2						2
José Dorindo Corrêa	1						1
Manoel da Silva Gageiro			1				1
José Duarte Carneiro	1						1
Manoel Ferreira Lessa	1						1
Antonio dos Santos Ferreira Pinto		1					1
José Luiz Pereira	1						1
Manoel José Pereira		1					1
Francisco Ribeiro da Cunha Vianna		1					1
Diogo de Souza Rodrigues					1		1
Francisco de Araujo Pereira		1					1
Ermindo Gomes Pinheiro		1					1
Luiz Monteiro de Sá		1					1
Martins & C.ª	1						1
Jesé de Carvalho Bastos		1					1
José Dias de Souza	1						1
Virgilio José Machado		1					
Somma	44	54	7	4	4	1	114

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
LUIZ RODRIGUES DE MELLO.

Annexo n.º 6

Relação nominal dos socios entrados este anno:

Antonio Fernandes.
Eduardo Gonçalves Ferrugem.
Manoel Faustino Tavares.
José Dias Cardozo.
Antonio Fernandes Dias.
José Alves da Cunha.
Antonio de Oliveira Faria.
Amando Gomes Limeira.
João Xavier da Luz.
Antonio Francisco Antunes.
Giacomo Picardo.
Affonso de Oliveira Faria.
Manoel Antonio de Oliveira Faria.
Augusto Luiz Alvrandes,
Antonio Gomes de Brito.
Moizés Almeida de Magalhães.
José Bernardo Gonçalves Teixeira Bastos.
José Rodrigues de Bittencourt.
Herculano Gomes Limeira.
João Pinto de Avelar.
Vidal Pinto de Avelar.
Pedro Palet.
José Duarte da Silva Capella.
Cazemiro Ferreira da Silva.
José Martins Louro.
Alfredo Balbé.
Manoel de Carvalho.
Antonio Hermenegildo Pinheiro.
Manoel Cardozo Ribeiro.
João de Lima Coelho.
José Gonçalves de Carvalho.
Affonso Leite de Castro.
Fernando João de Abreu.
José Trentini.
Francisco Soares Ferreira.
Manoel Guedes Balthazar.
Nicoláo Antonio Basso.

João José da Silva.
Severino Rodrigues da Silva.
Francisco Barboza Fusquine.
Antonio Francisco Nunes.
João Cabessas.
Pezzani Tulio.
Roberto Driesch.
Manoel Fernandes de Carvalho.
José Martins Sobrinho.
José de Sá Oliveira.
Venancio Corrêa Pinto.
Albino da Silva.
João de Souza Leite Sobrinho.
Felisberto Silveira Ramires.
Francisco Saraiva da Veiga.
Joaquim Gaspar de Miranda.
José Maria Mauro.
José Corrêa da Silva.
Julio Luiz Corrêa.
Augusto Alves de Carvalho.
João Faustino de Almeida.
Manoel José Brandão.
José Ferreira de Oliveira.
Guilherme Morsch Sobrinho.
José Aleixo Gomes.
José Joaquim Tavares.
Armindo de Araujo Antunes.
Anselmo Pinto da Cunha.
José Maria d'Avila.
José Antonio Junior.
José Candido Coelho de Souza.
Emiliano Octaviano de Oliveira.
Estevão Pereira da Silva.
Adolpho Fik.
Alexandre Antonio de Barros.
Antonio José da Rosa.
Vicente Schimitt.
Carlos Leite de Sá.
Manoel Fernandes Antunes.
José Joaquim Ferreira.
José Manoel Garcia.

Francisco Rodrigues Maia.
Joaquim Queiroz.
Damazio Balbé.
Praxedes Rodrigues da Silva.
Francisco de Oliveira.
Augusto Francisco Figueira.
Antonio José da Silva.
Pedro de Albuquerque.
Francisco de Oliveira Gomes.
Eugenio Bispo dos Santos.
Augusto Stein.
João de Oliveira Castro.
José Antonio Leite Filho.
João Gomes Pinheiro.
Ignacio Machado dos Santos.
Luiz Cerone.
Affonso Luiz Corrêa.
Ricardo Albertazi.
Izac Ferreira da Silva.
Manoel Dias da Costa Junior.
Manoel Leite de Sá.
Augusto Kuplich.
José Juvenal Soares.
Luiz Xavier de Castilho.
Alfredo Luiz da Silveira.
Carlos Pareta Pedrós.
Livi Guido.
Carlos Paulo Augusto Friedemann.
José Paulo de Souza.

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1886.

O 1.º secretario,

GASPAR GUIMARÃES.

Annexo n.º 7

Donativos em objectos para uso do estabelecimento feitos pelos seguintes Srs.:

Antonio José de Carvalho, 1 rico quadro representando a primeira missa no Brazil.

Manoel Francisco Pereira Rendeiro, 1 calix de metal prateado, para altar.

José Fernandes Tavares, 1 linda vista de Lisboa, com moldura.

José Alvares de Souza Soares, 2 duzias de Peitoral Homœopathico.

José Luiz Pereira, 5 vasos para o altar.

Manoel Balthazar d'Almeida e Silva, toda a madeira para as prateleiras da arrecadação, 1 vara de metal para acender as velas, 1 campainha e pertences para o portão da rua da Conceição, 125 azulejos para a casa de banhos.

D. Carolina Bastos d'Almeida e Silva, 4 pares de cortinas para as janellas.

D. Carolina Balthazar d'Almeida e Silva, 3 pares de cortinas para as janellas.

D. Anna da Silva Bastos Pereira, 1 rica toalha para altar.

Luiz Rodrigues de Mello, 1 Crucifixo de metal para a sachristia.

Joaquim Gomes Ferreira Paciencia, 2 assucareiros de folha pintados.

Manoel da Silva Gageiro, 1 sofá para o gabinete allopatha, 2 transparentes e 4 aventaes.

A. Pittanti & C.º, 100 azulejos para a casa de banhos.

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1886.

O 1.º secretario,

GASPAR GUIMARÃES.

A administração do corrente anno ficou composta da seguinte fórma:

PRESIDENTE: Manoel Balthazr d'Almeida e Silva.
VICE-PRESIDENTE: José Luiz Pereira.
1.º SECRETARIO: Gaspar Guimarães.
2.º SECRETARIO: Antonio Martins Damião.
THESOUREIRO: Luiz Rodrigues de Mello.
VOGAES: Manoel José de Lemos Bastos, Marcelino Baptista Gonçalves.

CONSELHEIROS-MORDOMOS

Domingos da Silva Mello.
Francisco de Araujo Pereira.
Joaquim José Pereira.
Emilio Ferreira Guimarães.
José Dorindo Corrêa.
Manoel José Pereira.
José Pinto da Silva Pereira.
Manoel de Souza Ferraz Sobrinho.
Antonio Joaquim Loureiro.
Manoel da Luz Pereira Braga.
Custodio Gonçalves Monteiro.
Joaquim José Ferreira.

Porto Alegre, 1.º de Fevereiro de 1887.

O 1.º secretario,

GASPAR GUIMARÃES.